

Análise da produção e comercialização de hortifrúti e segurança alimentar no Brasil: participação de SC em frutas e frutos

Júlia de Oliveira **Silva**¹
Arthur Gouveia Jacob **Ignacio**²
Lilian de Pellegrini **Elias**³
Rogério **Goulart Jr**⁴

RESUMO

Este estudo analisa a comercialização de frutas e frutos nas Centrais de Abastecimento brasileiras, com foco em dados nacionais e especificamente em Santa Catarina. O objetivo é compreender as variações sazonais e regionais na comercialização desses produtos e identificar oportunidades para melhorar a distribuição e o abastecimento. A análise dos dados revela que a comercialização de frutas e frutos nas CEASAs é influenciada por diversos fatores, como sazonalidade, clima e características regionais. Compreender essas dinâmicas é fundamental para melhorar a logística, o fornecimento e a disponibilidade de frutas e frutos para a população, contribuindo para uma alimentação mais saudável e sustentável.

Palavras-chave: Produção agrícola; Abastecimento; Segurança alimentar; Mercados atacadistas.

INTRODUÇÃO

No estudo da segurança alimentar e nutricional no Brasil, podem ser destacadas iniciativas do Governo Federal para ampliar o acesso aos alimentos. O Brasil é um dos maiores produtores de frutas, com cerca de 45 milhões de toneladas anuais, majoritariamente para consumo interno. Os hortifrúti, segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2006), são essenciais para uma dieta equilibrada. Criadas nos anos 60, as Centrais de Abastecimento (CEASAs) facilitam o acesso da população urbana a alimentos frescos, conectando produtores e consumidores e assegurando diversidade alimentar. Entre os diferentes mercados agroalimentares (Maluf; Luz, 2016), este trabalho se propõe a analisar a comercialização de frutas e frutos nas centrais de abastecimento públicas, observando variações sazonais e regionais com dados do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort, para os anos de 2019, 2022 e 2023, referentes ao volume mensal comercializado entre todas as CEASAs do país, com destaque para as de Santa Catarina durante o mesmo

¹ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, J.Oliveira.Silv@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, arthurignacio1996@gmail.com

³ Epagri-Cepa, lilianpellegrini@gmail.com

⁴ Epagri-Cepa, rgoulartjr@gmail.com



período. A análise será focada nos grupos de Frutas (FRT) e Frutos (FTO). Entender as dinâmicas logísticas e de fornecimento é essencial para incluir frutas e frutos orgânicos, atendendo à demanda por alimentos saudáveis e sustentáveis. Conforme o estudo da Embrapa (2022), o mercado de orgânicos no Brasil tem grande potencial de crescimento, beneficiando consumidores com alimentos saudáveis e produtores com maior diversificação e rentabilidade.

METODOLOGIA

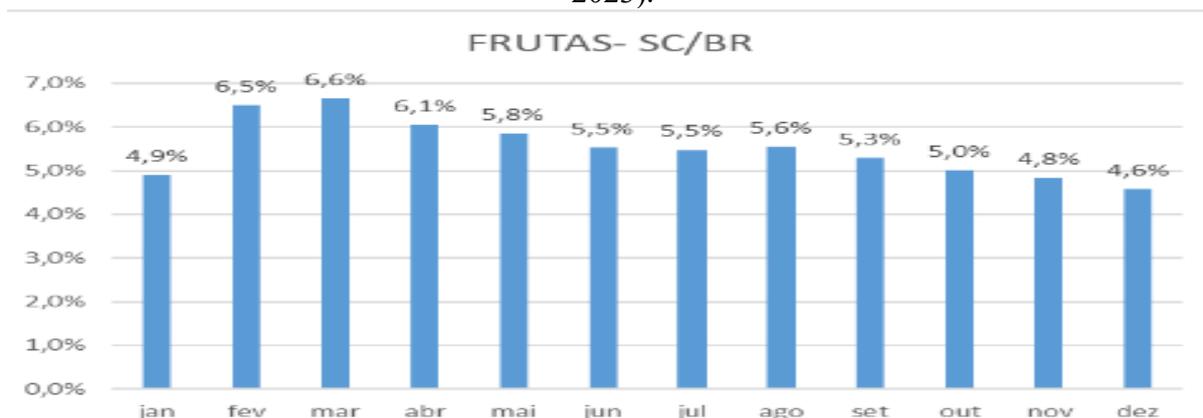
A metodologia do artigo analisou a comercialização nas CEASAs em várias etapas. Foram coletados dados nacionais, incluindo produtos de Santa Catarina (SC), organizados por subgrupos e utilizando o Censo Agropecuário (2017). Realizou-se uma análise descritiva e comparativa da importância desses subgrupos para a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), com a participação da produção em SC e a nacional. Depois foram identificados os meses de maior e menor comercialização, comparando SC com o restante do país (CONAB, 2019, 2022 e 2023), destacando variações médias de volume e valor. Dados de 2020 e 2021 foram excluídos devido ao impacto da pandemia (GOULART JR.,2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), a análise dos subgrupos frutas e frutos revela que Santa Catarina está entre os maiores estados produtores na agricultura familiar do valor total produzido. No subgrupo de frutas, o estado representa 5,79% do total nacional, com o sexto maior valor total de produção e 7,96% da agricultura familiar (Figura 1). No subgrupo de frutos, Santa Catarina tem uma participação de 4,38% em relação ao total do valor da produção nacional em sétimo, e 15,16% da agricultura familiar (Figura 2).

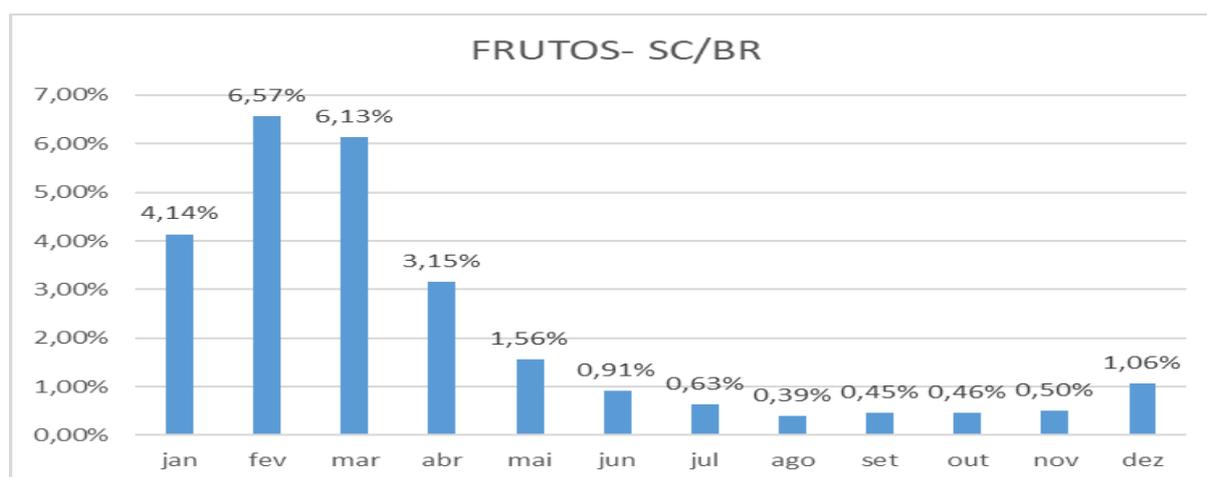
Ao analisar os dados de movimentação de frutas nas CEASAs de Santa Catarina e a nível nacional (Conab, 2024), com base nas médias mensais dos anos de 2019, 2022 e 2023, é possível identificar padrões e dinâmicas regionais distintas. O mês de março se destaca com o maior volume de negociações, atingindo cerca de 29,95 milhões de toneladas, com Santa Catarina representando 6,6% da comercialização total do Brasil. Esse aumento pode estar relacionado ao final do verão, quando frutas temperadas e tropicais estão em plena colheita, como no caso da maçã e da banana, resultando em uma oferta abundante. Em contraste, dezembro é o mês de menor volume de movimentação nas Ceasas de Santa Catarina, com aproximadamente 21,66 milhões de toneladas. Já na média nacional, dezembro é o mês de maior comercialização, com cerca de 472,44 milhões de toneladas, impulsionado pelas festas de fim de ano e pelo pico de colheita de frutas de outras regiões do país. O mês de junho, a nível nacional, apresenta o menor volume de comercialização, com cerca de 407,43 milhões de toneladas. Essas diferenças entre os dados regionais de Santa Catarina e os nacionais podem ser atribuídas a fatores sazonais específicos de cada região, além das particularidades climáticas e das diferentes frutas cultivadas. Essas observações destacam a importância de entender as especificidades regionais para uma análise mais precisa da comercialização de frutas no Brasil.

Figura 1 - Média mensal em porcentagem de frutas comercializadas por Santa Catarina no Brasil (2019, 2022 e 2023).



Fonte: Conab, 2019, 2022 e 2023.

Figura 2 - Média mensal em porcentagem de frutos comercializados por Santa Catarina no Brasil (2019, 2022 e 2023).



Fonte: Conab, 2019, 2022 e 2023.

Na análise dos dados de volume de frutos comercializados nas CEASAs de Santa Catarina e a nível nacional, com base nas médias mensais dos anos de 2019, 2022 e 2023, pode-se identificar algumas tendências interessantes. Nacionalmente, agosto e outubro se destacam com os maiores volumes de comercialização, atingindo cerca de 189,74 milhões e 193,57 milhões de toneladas, respectivamente. Em contrapartida, fevereiro apresentou o menor volume de comercialização, com aproximadamente 163,73 milhões de toneladas, mas com a maior participação catarinense no mercado nacional com 6,57%. Em Santa Catarina, março aparece como o mês de maior volume, com 11,12 milhões de toneladas, enquanto agosto tem o menor volume, com apenas 740 mil toneladas. A menor comercialização em agosto pode ser atribuída ao inverno na região. Segundo o Boletim Hortigranjeiro (CONAB, 2024), "Quando a temperatura é amena ou fria, ocorre retenção do fruto e menor oferta", explicando um dos motivos para a redução da oferta de tomate neste mês.

CONCLUSÃO

As centrais de abastecimento são fundamentais para a comercialização de frutas e frutos no Brasil, garantindo acesso a alimentos frescos e variados, como recomendado pelo Guia Alimentar de 2006. A análise de dados revela variações sazonais e regionais na oferta e demanda ao longo do ano, essenciais para melhorar a logística e distribuição dos produtos. A inclusão de frutas e frutos orgânicos nas CEASAs pode atender à crescente demanda por alimentos saudáveis e sustentáveis, beneficiando tanto consumidores quanto produtores. Integrar esses produtos fortalece a cadeia de abastecimento e promove a segurança alimentar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CONAB. PROGRAMA BRASILEIRO DE MODERNIZAÇÃO DO MERCADO HORTIGRANJEIRO (Prohort). **SIMAB – Sistema de informações de mercado de abastecimento do Brasil (2019, 2022 e 2023)**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>>. Acesso em: 30 out. 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 8, agosto, 2024.

EMBRAPA. **Crescimento dos Mercados Orgânicos e de Produção Agroecológica**. Embrapa/Agropensa, 26 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/visao-de-futuro/sustentabilidade/sinal-e-tendencia/crescimento-dos-mercados-organicos-e-de-producao-agroecologica?form=MG0AV3>>. Acesso em: 4 nov. 2024.

GOULART JR., R. Os produtos da agricultura catarinense e a comercialização na pandemia: hortifrúti no mercado atacadista. **Agropecuária Catarinense**, 34(1), 2021, p.7 -- 11. Recuperado de <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/rac/article/view/1131>;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário, 2017**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 out. 2024.

MALUF, R.S.; LUZ, L.F. da. “Sistemas alimentares descentralizados: Um enfoque de abastecimento na perspectiva da Soberania e segurança alimentar e nutricional”. **Texto de Conjuntura**, n. 19, Rio de Janeiro: OPPA/UFRRJ/NEAD, out. 2016, p. 1-22. (Projeto de cooperação técnica UTF/BRA/083/BRA).